



Faltam  
**34**  
dias

## #partiuatar

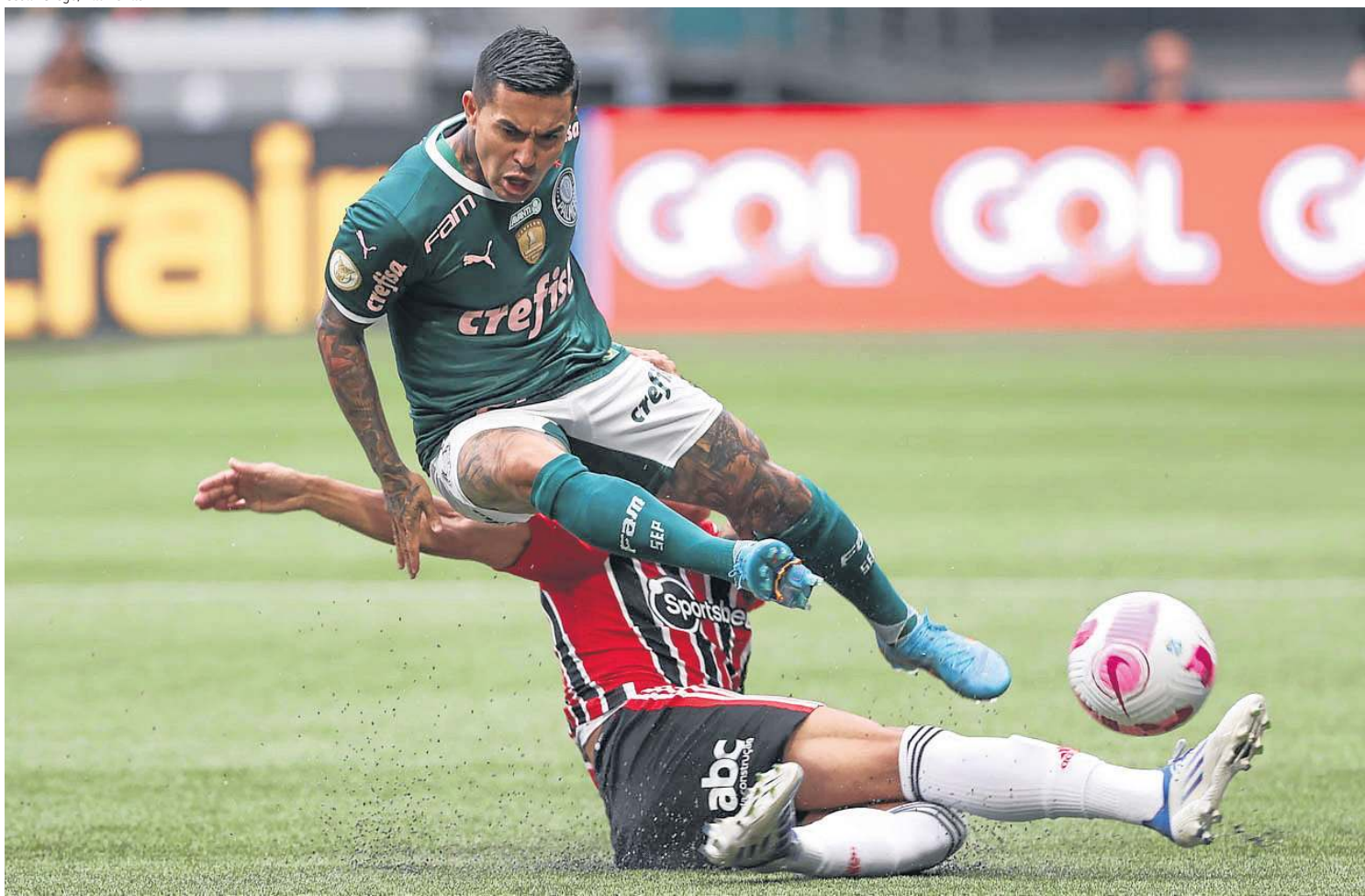
Nascido na Alemanha, o técnico Otto Addo é o responsável por levar Gana além, na campanha de 2010, quando as Estrelas Negras alcançaram as quartas de final. Ex-jogador, Addo, 47 anos, foi campeão alemão com o atacante brasileiro Amoroso, na temporada de 2001/2002.



**BRASILEIRÃO** Mesmo com dois jogadores a mais em campo, Palmeiras não consegue superar o São Paulo, desperdiça pênalti e fica no empate, por 0 x 0, em casa. Resultado reduz para oito pontos a vantagem na liderança do campeonato

# Emoções sem gols

Cesar Grego/Palmeiras



Dudu em disputa de bola com Igor no Allianz Parque: alviverde dominou ações ofensivas, mas esbarrou na aplicação tática defensiva tricolor

Palmeiras e São Paulo protagonizaram mais um clássico cheio de emoções, ontem, mas saíram de campo sem balançar as redes. O líder do Brasileirão chegou a ter superioridade numérica quando Ferraresi foi expulso ainda no primeiro tempo, mas não caprichou nas chances de gol que teve. Nos minutos finais, o time do Morumbi ainda sofreu outra expulsão.

A equipe alviverde chegou aos 68 pontos, oito à frente do Internacional, vice-líder. O São Paulo tem agora 41 pontos e aparece no 11º posto da tabela, fora da zona de classificação para a próxima edição da Copa Libertadores.

O primeiro tempo do clássico foi marcado por golpes e contra-golpes, em um clima quente em campo, com várias divididas, como foi a tônica de muitos encontros entre os dois ao longo do ano.

O Palmeiras ocupava mais o campo de ataque e criava chances de gol, enquanto o São Paulo respondia nos contra-ataques, especialmente, pela direita. Nervoso, Ferraresi foi o nome do primeiro tempo. Ele complicou a vida do time tricolor ao quase ceder um gol e, antes do intervalo, foi expulso ao dar uma cotovelada em Danilo dentro da área palmeirense.

O clássico, no segundo tempo, correspondeu às expectativas. Com um a mais, o líder do Brasileirão foi para cima do São Paulo, com o apoio do torcedor. O time tricolor, que foi a campo com três zagueiros, viu Ferraresi expulso e Miranda ser substituído por Beraldo. A dupla de zaga passou a ser formada por garotos.

O técnico Abel Ferreira preparou mudanças e a torcida presente no Allianz Parque foi à loucura com a entrada de Endrick. O garoto entrou na vaga de Merentiel,

que teve atuação discreta.

A arbitragem marcou pênalti a favor do time da casa quando Calleri esticou o braço e a bola lhe tocou a mão dentro da área. Scarpa bateu no canto, mas parou em boa defesa de Felipe Alves. O goleiro tricolor fez intervenções importantes em todo o jogo e foi decisivo no duelo.

O Palmeiras tinha a bola e usava a superioridade numérica a favor, mas esbarrou na falta de pontaria em uma tarde pouco inspirada nas finalizações. O São Paulo demorava a bater as

cobranças de falta e tiro de meta, tentando esfriar o jogo.

O time alviverde foi para cima na juventude e talento de Endrick, que fez boa jogada individual, saiu na frente de Beraldo, que apelou para falta e foi expulso. O garoto palmeirense entraria sozinho na área tricolor. Com dois a mais, a equipe de Abel Ferreira foi com tudo e atacou de várias formas para chegar ao gol adversário, mas o placar não foi alterado.

“Os deuses do futebol não estiveram conosco. É duro, é triste,

mas temos que continuar a trabalhar. Não há outra forma. Há dias em que não estamos tão inspirados, mas não foi por falta de esforço”, comentou o técnico Abel Ferreira após a partida.

“No primeiro tempo, tivemos as melhores oportunidades de chute, com Reinaldo, Luciano, Igor Vinicius. Tivemos boas oportunidades de fazer o gol quando estava 11 contra 11. Nosso time tem muito brio. Tem dedicação na parte tática. Defendemos bem melhor do que nos outros jogos”, defendeu Rogério Ceni.

*“Tivemos tudo para ganhar este jogo. Não deu. Somos seres humanos, não máquinas. É aceitar o momento e aprender”*

**Abel Ferreira,**  
técnico do Palmeiras

## Inter derrota Botafogo: 1 x 0

O Internacional segue vivo na briga pelo título do Campeonato Brasileiro. O time gaúcho chegou a 11 jogos de invencibilidade ao derrotar o Botafogo, por 1 x 0, ontem, no Engenheiro, e diminuiu para oito pontos a diferença para o líder Palmeiras, restando ainda seis rodadas.

O Botafogo foi ligeiramente melhor no início, mas esqueceu de calibrar o pé. Aos 11 minutos, Eduardo aproveitou a falha de Bustos, avançou e mandou à esquerda do goleiro Keiller.

O jogo era intenso, mas com poucas chances claras. O Inter explorou a velocidade de Carlos de Pena e Wanderson, enquanto o Botafogo apostou nos arremates de longe. Os destaques, no entanto, foram as defesas.

O ritmo do segundo tempo caiu. O Botafogo se acomodou com o resultado e deixou o Inter crescer. Aos 21, Braian Romero, que havia acabado de entrar, aproveitou a sobra, após a tentativa de Ednilson, e mandou para o fundo das redes.

Também chamou a atenção o ímpeto de Taison. O meia entrou chamando a responsabilidade e apostando em jogadas individuais. O jogador parece estar ganhando confiança sob o comando de Mano Menezes, podendo ser importante nas últimas rodadas.

Melhor em campo, o Inter não deixou o Botafogo jogar. As substituições de Luís Castro não deram o efeito desejado, o que fez com que o time carioca fosse facilmente dominado. A única oportunidade de empatar saiu dos pés de Jeffinho, mas Keiller defendeu.

Marcelo Gonçalves/Fluminense



Com 18 gols, Germán Cano lidera a artilharia do campeonato

A segunda etapa começou com o mesmo roteiro. O Avaí voltou disposto a diminuir o estrago do primeiro tempo e se lançou ao ataque. Antes dos 10 minutos, Renato perdeu um gol cara a cara com Fábio. Logo depois, Lucas Ventura desperdiçou outra chance.

Mas, novamente, a disparidade técnica entre os clubes voltou a ficar evidente. No melhor estilo pregado pelo técnico Fernando Diniz, o volante Martinelli marcou o terceiro para o Fluminense, aos 18. Em linda jogada coletiva, passando de pé em pé, o volante concluiu com categoria, driblando até o goleiro.

Com o placar favorável, o Fluminense foi trocando passes e descansando o time, com as substituições. Abatido e sem reação, o Avaí não ofereceu mais perigo no estádio vazio.

## Briga de torcida encerra Ceará x Cuiabá

Estádio Conteúdo



Cenas lamentáveis no Castelão: briga nas arquibancadas levou torcedores a se refugiar no gramado

Ceará e Cuiabá empataram por 1 x 1, ontem, em jogo ofuscado por confusões e brigas generalizadas nas arquibancadas da Arena Castelão, em Fortaleza. Parte da torcida invadiu o gramado e a partida acabou sendo finalizada antes do previsto por falta de segurança.

O jogo foi marcado por uma grande pancadaria nas arquibancadas durante o segundo tempo. O conflito se estendeu até o gramado. No meio do tumulto, os jogadores saíram do campo às pressas, abrigando-se nos vestiários. A partida teve de ser encerrada aos 47 minutos da etapa final, quando ainda faltavam cinco minutos para o término de acordo com os acréscimos.

No duelo dos desesperados, a ordem era cometer erro zero e não se expor. Com isso em mente, Ceará e Cuiabá fizeram um primeiro tempo bastante truncado e com poucas chances de gols. Jogando em casa, o Ceará até teve mais iniciativa e posse de bola e apostou mais em jogadas aéreas, mas errou o alvo com Mendoza e Luiz Otávio. Antes de a bola rolar, torcedores do Ceará jogaram sal grosso sob a cabine no VAR, mas, curiosamente, o árbitro de vídeo acabou anulando um gol de Mendoza, por impedimento.

A estratégia do Cuiabá era nítida: sair em velocidade nos contra-ataques. Os cuiabanos até tinham mais qualidade

na hora de armar as jogadas e levaram perigo com a bola no chão, como num chute de André Luís, que bateu na rede pelo lado de fora.

No segundo tempo, o Ceará voltou mais animado, mas quem chegou a balançar as redes foi o Cuiabá, com Deyverson. O VAR, no entanto, anulou o gol. Aos seis minutos, o lateral Igor Cairns levou o segundo cartão amarelo e acabou expulso.

Com um jogador a mais, o técnico Lucho González

enchou o time de atacantes. Vina e Cléber entraram para ajudar Jô, que seguia isolado no meio da defesa adversária.

Avançado, o Ceará insistia nas jogadas aéreas. Jô ajeitou para Cléber finalizar para grande defesa de João Carlos. No lance seguinte, Mendoza fez o travessão do Castelão balançar. No rebote, Cléber, sem goleiro, mandou para fora.

Aproveitando o erro na saída adversária, Deyverson abriu o placar para o Cuiabá. Aos 37,

Richardson falhou feio ao tentar recuar para João Ricardo. O atacante interceptou, driblou o goleiro e saiu para comemorar, com as tradicionais dancinhas.

Quando o moral do Ceará estava lá embaixo, com a torcida indo embora, Jô deixou tudo igual aos 47 minutos. Nino Paraíba cobrou o escanteio, a bola ficou viva na área. Após bate rebote, a bola tocou no travessão e caiu nos pés do centroavante, que definiu o placar, antes da confusão geral.